

005

EXPLORANDO AS RELAÇÕES ENTRE DEPRESSÃO E DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA: ESTUDO DE PACIENTES COM SÍNDROMES ISQUÊMICAS MIOCARDICAS INSTÁVEIS

OLÓRIA HELOISE PEREZ, RONALDO RAMOS LARANJEIRA, JOSÉ CARLOS NICOLAU, BELLKISS WILMA ROMANO
INSTITUTO DO CORAÇÃO(INCOR)-HCFMUSP, SÃO PAULO

Objetivo: Investigar prevalência de Transtornos de Humor (TH), nível de gravidade de Depressão e suas relações com sexo, idade, classificação social e tabagismo, numa pop. de pacientes com Síndromes Isquêmicas Miocárdicas Instáveis (SIMI).

Material e Métodos: Avahadas características sócio-demográficas, transtornos de humor (TH)(PRIME-MD módulo Humor) e gravidade de depressão (Inventário Beck de Depressão) de 348 pacientes a partir do 3º dia de infarto ou do 2º dia de evolução de angina instável, IM 59,68 ± 10,71 anos. Resultados: Prevalência de TH 65,8%, sendo Depressão Maior (DM) 46,3%, Depressão Menor 12,9% Remissão Parcial de Depressão Maior 4,3%, Distímia 12,1%, Transtorno Bipolar 12,1%, Depressão devido a Distúrbio Físico, Medicação ou outra Droga (DADAMD) 6,9%. O grupo com TH era mais jovem (58,76 ± 10,88 anos), do que o grupo sem TH (61,50 ± 10,17 anos, $p=0,0278$); assim como o com DM (idade média 57,85 ± 11,01 anos) em relação àqueles sem DM (61,26 ± 10,21 anos, $p=0,0033$). Comparando-se sexo feminino e masculino, verificou-se maior frequência de DM (61,29% vs. 40,78%, $p=0,001$), e de DADAMD (12,90% vs. 4,71%, $p=0,008$); maior gravidade de Depressão (sem Depressão 32,26%, Depressão Leve 33,33%, Depressão Moderada 30,11%, Depressão Grave 4,30% nas mulheres, e 49,41%, 33,33%, 14,51% e 2,75%, respectivamente, nos homens, $p=0,003$). Observou-se maior frequência de TH entre fumantes(f) (74,81%), do que entre ex-fumantes(ef) (63,30%) e não fumantes(nf) (56,73%, $p=0,011$), o mesmo ocorrendo em relação à prevalência de DM entre os homens f, 50,93% entre os ef, 37,78% entre os nf, 26,32% entre os nf ($p=0,007$).

Conclusão: Mulheres com SIMI apresentam mais frequentemente DM e com níveis mais graves. Por outro lado, considerando-se o grupo de fumantes, homens apresentam mais frequentemente DM do que mulheres.

007

AVALIAÇÃO DA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA E QUE RECEBERAM ORIENTAÇÕES PRÉ-OPERATÓRIAS DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

FERNANDES MCF, AYRES CV, PADRÃO AM, SILVA LM, DIAS ACA, FRAGA RFA, CONFORTI CA, BURGOS FJC
SANTA CASA DE SANTOS

Objetivos: Aspectos emocionais podem influenciar no resultado pós-operatório de pts submetidos à cirurgia cardíaca (CC), tanto do ponto de vista de adesão ao tratamento como às mudanças necessárias nos hábitos de vida.

O objetivo desse trabalho foi avaliar esses temas através da análise dos hábitos cotidianos, atuação profissional, sexual e relacionamento familiar, destes pts, de forma a verificar a melhora na qualidade de vida (MQV) após a intervenção.

Material e Métodos: Foram estudados 65 pts dentro de 6 a 12 meses após a cirurgia, através da aplicação de um questionário, baseado nas preocupações demonstradas pelos mesmos em reunião com a equipe multidisciplinar (EMD) de preparo pré-operatório. As respostas, obtidas através de contato telefônico, realizado por 2 profissionais da EMD foram analisadas.

Resultados: Trinta e oito (58,4%) pts eram homens, 73,8% dos entrevistados eram casados e 37 (56,9%) não exerciam atividade profissional. Apenas 19 (29,2%) pts demonstraram motivação inadequada. Cinquenta e um pts (78,4%) declararam MQV com a cirurgia. A maioria (75,3%) exercendo atividade física e 81,5% sentia-se independente para realizar seus cuidados individuais. Apenas 32,3% relataram melhora da atividade sexual.

Conclusão: A maioria dos pacientes demonstrou motivação adequada, atividade física regular, independência e MQV após a cirurgia cardíaca.

006

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IVONE E. CABBAZ, COELHO, WILSON; JACOB, JOSÉ LUIZ; SANTOS, HELEN.
INSTITUTO DE MOLÉSTIAS CARDIOVASCULARES

OBJETIVO: Orientar e esclarecer dúvidas dos pacientes com relação ao tratamento. Conscientizar quanto à importância da mudança de hábito para melhora da qualidade de vida.

MATERIAL E MÉTODO: Foram avaliados 79 pacientes submetidos à Angioplastia Coronária, no período de janeiro a setembro de 2001 sendo 27 mulheres e 52 homens, com idade média 62 anos. O atendimento foi realizado em sala de espera, em que cartilhas informativas foram utilizadas para orientação e relatos pessoais de dúvidas e inseguranças quanto ao tratamento.

RESULTADO: Com a orientação que antecede o procedimento, foi possível minimizar a ansiedade e a angústia dos pacientes que poderiam causar comprometimentos biopsicossociais. Além disso, observou-se uma melhor colaboração dos pacientes com profissionais envolvidos no tratamento influenciando positivamente no sucesso do procedimento.

CONCLUSÃO: Diante dos relatos dos pacientes, pode-se observar que a orientação psicológica tem contribuído significativamente com o sucesso do procedimento, assim como, tem permitido uma melhor aderência ao tratamento, auxiliando-os na sua recuperação. Novas avaliações com um número maior de pacientes são necessárias para a confirmação da eficácia deste modelo.

008

LEVANTAMENTO INICIAL SOBRE PSICÓLOGOS EM HOSPITAIS

BELLKISS WILMA ROMANO; ELAINE MARQUES HOJAU; CINTIA EMI WATANABE
INSTITUTO DO CORAÇÃO - HC/FMUSP

Objetivo

Conhecer os psicólogos atuantes na Psicologia Hospitalar e quais atividades desempenham, especificamente em cardiologia.

Metodologia

O questionário elaborado pelo nosso serviço foi enviado para 206 hospitais, de 10 a 15/01/01 e indagava sobre a presença de psicólogos na instituição, quem eram, a que clínicas estavam ligados, quais atividades desenvolviam e a quem se subordinavam.

Resultados

Obtivemos 60% de respostas, dos quais 79% tem o psicólogo em seu quadro de funcionários, num total de 506 psicólogos, sendo 430 voltados à Cardiologia.

As regiões SE e NE destacam-se por apresentarem maior número de hospitais e de psicólogos, prevalecendo as cidades de São Paulo (SE) e Fortaleza (NE).

Aproximadamente ¼ da amostra atende os pacientes durante a internação, metade deles no ambulatório e quase 80% na UTI.

Os atendimentos dos psicólogos em hospitais estão concentrados quase totalmente aos pacientes e metade deles à família. De maneira que, praticamente todos esses profissionais atuam primordialmente na assistência, e a maioria está subordinado ao Psicólogo Chefe/Supervisor. Quanto as atividades científicas, ¼ tem como função o ensino e 20% a pesquisa.

Conclusão

Dos 123 hospitais pesquisados obtivemos um total surpreendente de 506 psicólogos em exercício. Destes, temos mais da metade concentrada na região SE, onde destaca-se o ensino e a pesquisa como atividades diárias, sendo o 2º nosso maior foco de atenção, em virtude das perspectivas de projetos futuros.